

”Faz melão, faz melancia”: um relato sobre dança, educação infantil e educação física.

Andréa Regina Fonseca Silveira

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta-lhes um projeto desenvolvido pela professora de Educação Física da creche Anna Spyrios Dimatos localizada no Bairro Tapera, em Florianópolis, no qual elege como temática central da proposta de trabalho a dança. A professora que é efetiva há seis anos na rede municipal, tem carga horária semanal de 40 horas e atende 10 grupos em horários pré-definidos (fruto das experiências em variadas situações e tempos para as atividades com as crianças, na tentativa de aproximar-se das singularidades da infância de zero a cinco anos), trabalha com a Dança nas práticas pedagógicas como parte integrante do seu planejamento anual, isto é, simultaneamente a outras propostas desenvolvidas pela Educação Física e pelo coletivo da unidade de ensino.

Nossa intenção é relatar como acontece este projeto em seus diversos momentos, ou seja, no planejamento, nas parcerias, na execução, organização, avaliação, os diferentes espaços, dentre outros. A ideia é mostrar como acontece a inserção deste profissional no ambiente de educação infantil a partir de um projeto desenvolvido, a dança.

O debate sobre a dança, Educação Física e Educação Infantil é muito recente. Os questionamentos de como abordar e desenvolver a dança junto às crianças tem sido foco de muitas indagações no âmbito dos cursos de formação continuada¹. A narrativa de muitos professores/as da rede que atuam na Educação Infantil revela-nos que a dança está pouco presente neste espaço educacional, quase sempre atrelada às festividades das unidades.

SBORQUIA, 2008 diz que as mudanças no mundo da escola serão realizadas pelos próprios professores, na sua prática pedagógica em consonância com a comunidade escolar, dimensionando os temas abordados e os conteúdos ensinados a partir de uma leitura da realidade social e da sistemática institucional.

¹ No curso de formação continuada vinculado à SME/DEI oferecido desde 2009, os questionamentos, relatos e dúvidas são constantes. Esta temática também tem sido pauta das discussões que ocorrem no GEIEFEI, que viabilizou uma oficina de dança em 2011.

A Educação Física na unidade em questão traz para o cerne da prática pedagógica na Educação infantil a dança (dentre uma gama de manifestações corporais praticadas na unidade). As intervenções são pensadas e planejadas com base na realidade institucional da unidade, nas capacidades, competências e interesses das crianças e dialoga com as Diretrizes Educacionais do Município de Florianópolis (2010).

Temos encaminhado na unidade uma proposta de planejamento da Educação física que procura partilhar seu planejamento com o planejamento de sala, o objetivo é significar junto às crianças as diversas manifestações relacionadas à dança. Não temos e negamos a intenção de formar bailarinos e de fazer da dança uma prática restrita aos eventos festivos. Intentamos tratá-la e vivenciá-la enquanto conteúdo da cultura corporal, isto é, como manifestação da expressividade humana produzida e reproduzida conforme o contexto, crenças, valores e características de cada grupo social. (SBORQUIA et. al, 2006 citado por SBORQUIA e NEIRA, 2008).

Pensamos que a dança pode promover, por meio de sua materialização nas práticas docentes, a ampliação do conhecimento e reconhecimento das manifestações culturais, o aumento do repertório de movimentos corporais, a sensibilização, expressividade e criatividade. Não obstante, temos percebido que as crianças valem-se das danças também como meio de interação e comunicação corporal, ou seja, através da dança as crianças aprendem a tocar em seu próprio corpo, nos outros corpos que estão no mesmo espaço, a transmitirem sensações, emoções e sentimentos por meio do diálogo corporal que estabelecem dançando. Neste sentido, citamos (PÉREZ GALLARDO, 1997 citado por SBORQUIA e NEIRA, 2008) quando expõe que expressão corporal “é a capacidade que permite expressar idéias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo. Portanto, é uma capacidade de síntese que agrupa todas as outras capacidades no relacionamento com o ambiente”.

Experimentamos junto às crianças, (pois tudo que experimentamos nos toca e de certa forma permanece conosco, seja na memória ativa ou esquecida), os diferentes tipos de dança com o objetivo de manifestar sua capacidade de comunicação através do corpo e dos sentidos. Sem adjetivar os movimentos das crianças, sem focalizar sua quantidade ou qualidade, sem tencionar rendimento ou pressão, procuramos oportunizar a dança como pura expressão corporal e porque

não, como sinônimo de brincadeira e/ou divertimento. Brincadeira esta que segundo Brougère (1997) pressupõe aprendizagem social.

A oportunidade de experimentar situações diversificadas, manifestações culturais variadas, formas de expressão e de comunicação diferenciadas, pode propiciar a descoberta pessoal de habilidades, significados e potencialidades para as crianças da Educação Infantil.

Destacamos também que a dança pode fomentar desafios motores, cognitivos, culturais, sociais, lingüísticos e afetivos. Estes desafios se colocam para as crianças, mas também para os professores/as, as famílias e a comunidade, nos momentos de interação entre todos estes sujeitos, proporcionados pela organização institucional da unidade, na tentativa de construir um círculo de participação e socialização.

A DANÇA EM SALA

A dança faz parte do planejamento anual da Educação Física nesta unidade de Educação infantil, sendo pauta dos momentos de educação física simultaneamente a outros temas e conteúdos desenvolvidos. Neste relato focalizaremos pormenorizadamente a dança como proposta de trabalho da educação física.

O planejamento feito pela professora de educação física baseia-se em alguns critérios elaborados por ela, a saber: o tipo de dança (folclórica, contemporânea, popular, etc); a faixa etária; a música; o grau de facilidade/dificuldade dos movimentos; os implementos, objetos e vestimentas; a segurança do espaço organizado; a mobilização de outros profissionais da instituição; participação das famílias. A partir destes critérios as intervenções são planejadas e socializadas com as professoras dos grupos atendidos. As atividades são registradas com fotos, filmagens, desenhos e relatos, pois o registro facilita o planejamento diário, a sistematização de novas ações, a avaliação do processo, bem como a socialização com as famílias e demais profissionais da creche o que foi desenvolvido.

Destaca-se na efetivação da proposta a importância das parcerias com os diversos profissionais e com os projetos de sala. No geral, procuramos partilhar² as idéias e os planejamentos de sala e da Educação Física. Como exemplo, podemos citar o grupo 5 que se autodenomina “Amigos da Natureza”, com um projeto voltado para reciclagem, culinária, horta, etc, com este grupo, a professora de Educação Física partilha deste trabalho a partir da Dança, que faz parte de seu planejamento, buscando músicas, danças, movimentos que dialoguem com a temática trabalhada em sala. Com a turma do grupo 5 realizaram uma dança que intitularam “Faz Melão, faz Melancia”. Outro exemplo é do grupo 6B com o projeto de sala sobre o Franklin Cascaes. Em conversa com as professoras de sala foi sugerido realizar uma dança folclórica pertencente a este movimento cultural, e então dançaram A Balainha. Outro exemplo é o do grupo 3 onde realizamos a dança dos Peixinhos do Mar, pois dialoga com a temática da sala que é sobre animais marinhos, pescadores, alimentação de frutos do mar, etc.

De acordo com o planejamento diário feito pela professora de Educação física para cada grupo, organizam a dança. As crianças (de determinado grupo) são abordadas através de uma conversa, sentados no tapete da sala que é usado diariamente pelos profissionais de sala para reunir as crianças (o que é uma prática constante nesta unidade de Educação infantil, a hora da rodinha). Nesta conversa inicial, a professora de Educação física explica o que vai ser feito e como irão iniciar a dança: em círculo, aos pares, à vontade na sala, ou outra forma. Em seguida organizam o espaço, a professora de Educação física com o auxílio da professora de sala tiram tapetes, mesas, cadeiras e brinquedos que estejam no caminho que será utilizado para dançar (na sala). Por vezes, as crianças ajudam a pegar os brinquedos do chão ou então se sentam no outro lado da sala para a organização funcionar melhor.

A música é escolhida previamente de acordo com o planejamento, e começa a ser cantada pela professora de Educação física e depois tocada no aparelho de som. Geralmente, as professoras (de educação física e de sala) começam cantando a música e pedindo para que as crianças acompanhem os movimentos. Ao longo

² Normalmente, partilhamos o planejamento no dia a dia, pois nas reuniões pedagógicas não há tempo destinado. Em geral, nas reuniões pedagógicas temos um período de formação e, no outro, assuntos da creche ou salas.

destes anos com o projeto da dança, percebeu-se que, principalmente as crianças dos grupos menores, iniciam a primeira etapa da aprendizagem da dança através da observação e imitação dos movimentos. Como as danças e músicas variam, dependendo do número de movimentos e da duração da música, a professora de Educação Física dança (se a formação é aos pares, a professora de sala é convidada para mostrar a dança junto, o que acontece mais nos grupos 5 e 6 onde as crianças já possuem maior experiência com a dança) para todos que fiquem observando e só depois, iniciam. Como dito anteriormente, a música pode ser de um CD, DVD ou mesmo tocada com algum instrumento, instrumento este que faz parte do material pedagógico da unidade, que normalmente é o pandeiro, berimbau e chocalho. Neste processo, as crianças memorizam e significam os gestos, a melodia e o ritmo.

Quando são utilizados implementos (lenços, adereços, bastões, objetos ou vestimentas, que fazem parte do acervo de material pedagógico da instituição educativa) sua incorporação aos momentos de dança é paulatina, sempre reiterando as danças, músicas e implementos utilizados, promovendo adaptações quando necessário. Recorrentemente, algo precisa ser alterado, como por exemplo, a forma de iniciar ou modificar o ensino de determinado movimento que as crianças tiveram dificuldade na realização. O desenvolvimento dos momentos da dança com os diferentes grupos é que conduzem o processo, no sentido de proporcionar uma prática que seja condizente com as capacidades físicas e intelectuais das crianças, que avance do simples para o complexo, e tenha como eixo a brincadeira.

A DANÇA NO REFEITÓRIO

As práticas com dança acontecem em diferentes espaços e situações da unidade. Em sala, como parte da “aula de Educação Física³” e muitas vezes no refeitório para toda a creche e as famílias são convidadas para assistirem (independente se é o grupo de sua criança). Tal proposta tem se efetivado em horários distintos, no período matutino às 08:30 horas e no vespertino as 14:30

³ Colocamos a expressão “aula de educação física” entre aspas por pensarmos que o conceito de aula carrega o fardo da organização escolar sob o modelo de disciplinas distintas, em sua maioria desconexas, com grande rigorosidade de produção e resultado, e com limites temporais muito bem definidos. Optamos neste relato por utilizar a expressão “momentos da educação física”, tal expressão reflete melhor a inserção da educação física na unidade.

horas e as 16:30 horas. Estes horários propiciam um maior contato com as famílias das crianças que frequentam a creche, apesar do horário de funcionamento da instituição ser das 07:00horas às 19:00 horas, percebeu-se que a maioria das famílias trazem as crianças para a creche as 8:30 horas, no período vespertino ocorreu a mesma lógica, horários que concentram um maior número de famílias que já estão buscando suas crianças.

Este dia de apresentação no refeitório para todas as crianças da creche e as famílias que porventura queiram assistir junto a seus filhos é escolhido aleatoriamente, acontece geralmente uma vez no mês, desde que as crianças já tenham experimentado os movimentos e músicas algumas vezes, as vestimentas e objetos a serem utilizados na dança estejam prontos.

O diálogo com os outros profissionais bem como a socialização do planejamento da educação física é importante para evitar que a apresentação se choque com outros acontecimentos da creche como o teatro, passeios, Dia interativo, etc. Como a proposta já se desenvolve há algum tempo, habituou-se socializar os dias de dança no refeitório com todos os profissionais da creche via quadro de recados e enviar bilhetes para todas as crianças pela agenda (muitas vezes o recado é feito também oralmente para que não seja esquecido). As profissionais da alimentação também participam da proposta e são avisadas pelos demais profissionais, preparando uma alimentação especial nestes dias. Quando a apresentação é no horário de lanche, às 08:30 ou 14:30 horas, este é sempre mais rápido e simples, como por exemplo, achocolatado com bolacha ou frutas e será servido em sala. Se a apresentação será no horário das 16:30 horas, horário que é servida a janta, as crianças comem em um dos lados do refeitório, enquanto o outro lado é organizado (com bancos, tapetes para os bebês, caixa de som, microfone e cenário se for o caso) pela professora de Educação Física e alguns outros profissionais da limpeza que auxiliam. A alimentação também é mais rápida e simples de ser servida como, por exemplo, risoto ou sopa. É importante frisar que todos estão sabendo da apresentação e organizam as crianças mais rapidamente, tanto as que irão dançar (neste caso se dirigem ao refeitório primeiro) quanto as que assistirão.

Neste espaço do refeitório organizado para a apresentação, as crianças e adultos que assistem à apresentação dispõem-se em volta das crianças que dançam, às vezes apenas ficam em frente e nas laterais. As crianças participam

rindo, cantando, batendo palmas, aplaudindo, algumas menores chorando ou simplesmente observando.

Como este processo já se desenvolve na unidade aproximadamente três anos, as crianças que já estavam na creche se sentem à vontade e àquelas crianças recém chegadas, aos poucos se acostumam com todo este movimento. Quando esta atividade de dança é oferecida para os grupos, de início algumas crianças não querem participar. Temos adotado nestes casos o procedimento de deixá-la observando a dança e aos poucos as próprias crianças que já estão participando e dançando vão chamá-la para este momento que passa a ser uma grande brincadeira. No caso das crianças que choram, não a retiramos do local, mas os profissionais tentam ampará-la e confortá-la neste ambiente. Pensamos na prática da dança nesta instituição como um processo, e temos claro que momentos que podem não ser prazerosos compõem este processo em desenvolvimento.

A DANÇA - IMPROVISAÇÃO

Pertencendo ao planejamento sobre a dança, os momentos de dança – improvisação possibilitam que as crianças recriem as suas formas de se movimentar, resignifiquem os gestos e movimentos vivenciados, a improvisação supõe que os indivíduos “... resgatem em outro espaço, sob outro estímulo, as formas do se movimentar próprio e do cotidiano, dando-lhes outra dimensão através da reflexão e validação pedagógica das possibilidades individuais. Neste sentido a Improvisação propicia o descondicionamento do movimento (...) repassados através de formas tradicionais de trabalho...” (SARAIVA-KUNZ, 1994:167).

Nossa intenção com a Dança-Improvisação é ampliar o repertório de movimentos corporais das crianças a partir das próprias crianças, ou seja, fomentando um espaço que a criança possa utilizar, recriar e resignificar os movimentos internalizados, criando símbolos e significados próprios, peculiares, infantis.

Para estes momentos, são oferecidos às crianças implementos, vestimentas, objetos e com determinada música escolhida previamente, as crianças dançam, se movimentam, se expressam através da dança. Na maioria das oportunidades, a dança-improvisação é realizada em sala, mas, no caso de a apresentação para toda a creche ser a dança – improvisação, na hora da apresentação é feita uma explanação para o público (demais crianças e familiares).

A dança, a educação física e a educação infantil estão entrelaçadas neste projeto, de modo que, a criança e a experiência infantil conduzem este processo, proporcionando momentos de educação do corpo que transgridem e superam a inculcação de um modelo ideal, da procura por rendimento e da competitividade. Neste sentido, o projeto tem contribuído para que as crianças se apropriem de diferentes maneiras de se movimentar de uma forma peculiar, atribuindo seus próprios significados, seja em contato com os adultos ou com as outras crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. Editora Cortez, São Paulo, 1997.

DIRETRIZES EDUCACIONAIS PEDAGÓGICAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, 2010.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. M.A.S. Uma Única Dança Nunca é Uma Dança Única. Classificações das Danças para Uso Escolar. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Bahia. Salvador. Brasil, Setembro, 2009.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. M.G.N .As Danças Folclóricas e populares no Currículo da Educação Física: Possibilidades e Desafios. Revista Motrivivência, ano XX, número 31, p. 79-98. Dezembro, 2008.

SOARES, Andressa. C.A.G. E.C.S. M.S.K. Improvisação & Dança: Conteúdos para a Dança na Educação Física. UFSC. CDS/NEPEF. Florianópolis, 1998.